



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

PEDRO FERREIRA MACHADO

**A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS**

Brasília
2017

PEDRO FERREIRA MACHADO

**A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física
pela Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientador: Prof. Me. Darlan Lopes
de Farias

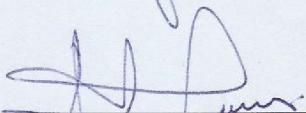
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

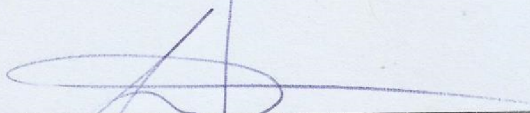
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **PEDRO FERREIRA MACHADO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A utilização das lutas na educação física escolar como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos**.



Prof. Me. Darlan Farias
Presidente



Prof. Me. Sergio Adriano Gomes
Membro da Banca



Prof. Me. Romulo de Abreu Custodio
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: As aulas de Educação física podem oferecer muito mais oportunidades para inclusão de alunos com sobrepeso pois dispõem de uma maior variedade de atividades com características inclusivas, dentre elas, as lutas.. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar as possíveis utilizações da prática de lutas como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar, e a relação do professor de educação física diante desta temática, visto que a obesidade infantil é um problema que tem crescido bastante nas últimas décadas e dentro do ambiente escolar é tido como barreira para inclusão social e afetiva das crianças. **Material e Métodos:** O estudo é constituído de uma revisão bibliográfica a partir de temas como lutas, obesidade infantil, e inclusão. **Resultados:** Apresenta uma relação do professor de educação física e suas aulas, com a inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar, através da inserção da prática de lutas que é uma modalidade presente nos parâmetros curriculares nacionais, porém ausente na maioria das escolas, apresentando formas diversas de tratar o tema, e maneiras didáticas, lúdicas, e construtivas de englobar todos em um mesmo ambiente. **Considerações Finais:** Apesar da maioria dos professores não apresentar vivência prática no ambiente das lutas, pode-se concluir que há diversas maneiras de trabalhar esse esporte dentro da escola sem exigir do profissional uma abordagem de caráter técnico e rígido, podendo explorar através dos jogos e brincadeiras os diversos princípios de educação, disciplina e inclusão presentes na modalidade.

Palavras-chave: Lutas. Obesidade Infantil. Inclusão. Escola.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 7 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA..... | 8 |
| 3.1 Obesidade Infantil no Ambiente Escolar..... | 8 |
| 3.2 As Lutas na Educação Física Escolar..... | 11 |
| 3.3 A relação de abordagem do professor de educação física com a inclusão do Aluno Obeso..... | 12 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 14 |
| REFERÊNCIAS..... | 16 |
| ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR..... | 19 |
| ANEXO B - CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA..... | 20 |
| ANEXO C - FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 21 |
| ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 22 |
| ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTRADA DA VERSÃO FINAL DO TCC..... | 23 |
| ANEXO F – AUTORIZAÇÃO..... | 24 |

1 INTRODUÇÃO

Uma das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino é tratar da cultura corporal de movimentos, dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas. (BRASIL, 1998).

É papel do professor basear seu trabalho voltando a atenção ao aspecto cultural da região, explorando as vivências já praticadas e preparando também para experiências fora do ambiente escolar. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza suas aulas, toma decisões sobre direcionamentos individuais e em grupo, e avalia procurando ajustar sua prática às verdadeiras necessidades de aprendizagem dos seus alunos (BRASIL, 1998).

Visando ser mais uma ferramenta para o professor, as lutas são disputas em que os adversários devem ser dominados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na junção de ações variadas e mistas entre atacar e defender. Caracterizam-se por regras específicas com a finalidade de punir atitudes violentas e desleais. São exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e queda de braço até as lutas com maior grau de dificuldade técnica como, capoeira e judô. (BRASIL, 1998)

De modo geral, as lutas não são trabalhadas nas escolas pois o país tem uma certa cultura de jogos relacionada a prática do futebol e não das lutas, devido a elas sofrerem o estigma preconceituoso de estimular e incitar a violência. Muitas vezes não são escolhidas e adaptadas no currículo escolar pois o professor não tem muita vivência com a modalidade e prefere optar por não trabalhar com ela, deixando de lado essa prática que tem um caráter disciplinar e inclusivo elevado. (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007)

O fator inclusão, pesa bastante quando se trata de ambiente escolar, principalmente com alunos que não se enquadram em características físicas comuns comparado aos demais. O excesso de peso e a obesidade, que são fatores possíveis de exclusão, são caracterizados por acúmulo de gordura corporal, acarretados na maioria das vezes por um estilo de vida inadequado representando

um crescimento gradual nas últimas décadas, principalmente na população infantil e nos países em desenvolvimento. (GUIMARÃES; FEIJÓ; SOARES, 2012)

Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que a prevalência de obesidade infantil tem aumentado em torno de 10% a 40% na maioria dos países europeus nos últimos 10 anos, e no Brasil o índice de obesidade na fase infantil e da adolescência subiu 240% nas últimas duas décadas. (GUIMARÃES; FEIJÓ; SOARES, 2012)

Percebe-se assim que os corpos que se desviam dos padrões de uma sociedade normal não são interessantes para prática esportiva e para o convívio social, pois a cada dia mais tem se criado uma ideologia de mercado onde o físico esbelto é o belo e aceito popularmente em sociedade e no âmbito do ambiente esportivo e escolar. (ZOBOLI; SANTOS, 2005)

A inclusão do corpo diferente passa a ser um desafio constante, porém, inclusão não se trata apenas de aceitar um diferente em nosso meio. Este é um paradigma da sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações, tornando-se um grande desafio ao professor no ambiente escolar. (SASSAKI, 2009). Ademais, o presente estudo tem o objetivo identificar por meio de revisão da literatura a utilização das lutas na educação física como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica sobre a utilização das lutas na aula de educação física como uma ferramenta de inclusão de alunos obesos na escola, cujas bases de dados pesquisadas foram: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Científica Eletrônica Virtual SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Critérios de inclusão: Seleção de estudos específicos sobre o tema, artigos contendo mais informações possíveis a respeito de

inclusão e obesidade no ambiente escolar, estudos voltados a inclusão de luta nas escolas. Após aplicado os critérios de inclusão, foram coletadas informações de 20 artigos compreendidos entre os anos de 1997 a 2015 utilizando as palavras chaves: Lutas, inclusão, obesidade infantil.

A metodologia utilizada foi feita a partir das leituras:

- Exploratória: Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.
- Seletiva: É quando o leitor exerce uma atitude crítica com relação às posições do autor, verificando a coerência da argumentação, originalidade do tratamento do problema, profundidade da análise, alcance das conclusões do autor e suas consequências.
- Analítica: é a terceira abordagem do texto com vista à sua interpretação, mediante a situação das ideias do autor. A partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo texto, o que se tem em vista é a síntese das ideias do raciocínio e a compreensão profunda do texto não traria grandes benefícios.
- Interpretativa: é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a dialogar, é explorar toda fecundidade das ideias expostas, enfim, dialogar com o autor.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Obesidade Infantil no Ambiente Escolar.

Com o avanço da tecnologia, e principalmente dos artigos eletrônicos, a criança e o adolescente tem se tornado cada vez mais dependente destes recursos, e cada dia mais sedentária e com hábitos de vida inadequados. A evolução das indústrias alimentícias que também se liga a esse avanço tecnológico, contribui e

muito para piorar a situação desses jovens. Segundo a organização mundial da saúde a obesidade infantil cresceu mais de 200% nas últimas décadas, sendo um dos principais fatores desse aumento, a evolução tecnológica, a falta de atividade física, e os inadequados hábitos de vida (GUIMARÃES; FEIJÓ; SOARES, 2012)

Em um estudo que teve como objetivo verificar as possíveis causas dos elevados índices de sobrepeso e de obesidade de alunos do ensino fundamental da rede pública de 7º, 8º e 9º anos, pode-se observar esse problema de perto. A amostra foi composta por 111 alunos do 7º ano (37.5%), 102 do 8º (34.5%) e 83 do 9º ano (28%), sendo 171 do sexo feminino (57.8%) e 125 do masculino (42.2%). Avaliaram, composição corporal, IMC, relação cintura quadril e hábitos de vida. O resultado encontrado apenas comprovou o fato. Níveis elevados em quase todos os critérios avaliados e um hábito de vida completamente inadequado em ambos os sexos, sendo o masculino superior ao feminino em quase todos os quesitos de avaliação. (LANES; LANES; PUNTEL, 2011)

Vários fatores são de extrema validade no surgimento da obesidade, como os genéticos, os fisiológicos e os metabólicos; no entanto, os que mais podem explicar e diagnosticar esse fator obesidade é o estilo de vida e a falta de práticas saudáveis e bons hábitos alimentares. O aumento no consumo de alimentos ricos em açúcares simples, carboidratos e gorduras, com alto valor calórico, e a falta da prática de exercícios físicos (OLIVEIRA; FISBERG, 2003)

A relação paternal é um fator determinante para a obesidade sendo que 90% dos pais de crianças obesas são obesos também, o problema se inicia dentro de casa. O consumo dos alimentos, o sedentarismo são fatores que passam de geração em geração. Eles exercem uma influência enorme na ingestão de alimentos pelas crianças. Quanto maior a insistência na ingestão de determinado alimento, menor é a probabilidade dela se adequar a ele. Da mesma forma se dá que, quanto mais alimentos ricos em açúcar, gordura e carboidrato estes pais ingerem, maior é a chance dessas crianças ingerirem também. (MELLO; LUFT; MEYER, 2004)

O fator obesidade faz com que as crianças fiquem distantes das atividades físicas, pois um momento que seria lúdico, divertido e prazeroso para ela, se torna um momento de tortura, de tristeza e total desmotivação. Essas crianças acabam passando por níveis elevados de stress psicológico devido a rejeição das outras crianças em relação a ela. Grande parte dessas crianças não sabem lidar com essa situação e chegam a quadros de depressão levando até a intervenções médicas e

farmacológicas para tratar o caso. Muitas desistem de ir à escola, parques, clubes e sair de sua própria casa. (BARROSO; DARIDO, 2006)

A maior parte do tempo da criança é na escola, principalmente em escolas de ensino integral. No dia-a-dia de nossas escolas, percebemos um grande número de crianças com dificuldades de lidar com o próprio corpo, é comum observar os alunos com vergonha do seu corpo e sua imagem. O aluno obeso quase sempre é vítima de piadas, brincadeiras maldosas e agressões verbais por parte dos colegas, sendo muitas vezes rejeitado dentro do seu próprio ciclo de amizades. Nas aulas de educação física ocorre uma maior repercussão tornando um desafio para essa criança. Na hora dos jogos, quase sempre ele é deixado de lado, pois não é habilidoso e veloz para nenhuma prática e seus colegas acabam o excluindo. (ZOBOLI; SANTOS, 2005).

É diante da exclusão por parte dos colegas que a escola e as aulas de educação física aparecem como agentes construtores e incentivadores desse aluno. O professor surge com um papel fundamental de inclusão na hora de planejar e organizar suas aulas. Abordando temas que envolvem a luta contra o preconceito, a inclusão social, a aceitação do ser especial, e também aulas voltadas a prática alimentar correta, o incentivo a alimentos construtores de saúde e a conscientização sobre o malefício dos alimentos gordurosos e ricos em açúcar e carboidrato, a importância da atividade física para o corpo, os males do sedentarismo e consequentemente a consciência e o discernimento correto no ato da elaboração inclusiva das práticas esportivas, e atividades que atendem as necessidades e dificuldades e toda a turma. (SASSAKI, 2009)

Introduzir atividades que fogem da educação física padrão (futebol, handebol, basquete e vôlei) se torna um desafio para o professor, pois nem sempre são aceitas pela direção e coordenação da escola e muito menos pelos alunos que já são acostumados a estas práticas comuns de esporte, pois desde a infância já carregam a cultura futebolística do Brasil e já foram acostumados a ter aulas de educação física neste padrão. (SANTOS, 2009).

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCN) trazem a educação física dividida em três blocos para o professor trabalhar, o primeiro é formado por esportes, jogos, lutas e ginásticas o segundo, atividades rítmicas e expressivas e por último, conhecimentos sobre o corpo; passando pelos três blocos é possível introduzir todos os conteúdos sem um demorado esforço. O principal deles a ser citado neste estudo

são as lutas, e suas diversas maneiras de ser trabalhada no ambiente escolar para se obter sucesso principalmente com os alunos com sobrepeso. (BRSIL, 1998)

3.2 – As Lutas na Educação Física Escolar.

Compondo um dos blocos da educação física nos parâmetros curriculares nacionais, a luta tem como característica principal o emprego de técnicas de imobilização, deslocamento e exclusão do oponente de um determinado espaço por meio de ações distribuídas entre atacar e defender sempre visando a máxima estratégia e o mínimo de deslealdade possível. (PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2012).

Na verdade, o conteúdo das lutas, de acordo com alguns autores da área, ainda é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física nas escolas. As lutas ditam uma das mais completas formas de expressar a cultura corporal, juntamente com as danças, os jogos, os esportes, as atividades rítmicas, e as brincadeiras. Por razão de sobrevivência e instinto as lutas são atividades históricas e milenares que trazem uma carga de informações positivas e valiosas. (RUFINO; DARIDO, 2013).

A vivência deste esporte traz para o praticante uma certa disciplina, dedicação e principalmente uma habilidade espetacular de lidar com o autocontrole emocional. A falta de conhecimento técnico do professor, a ausência de espaço físico para sua realização e o preconceito que a atividade sofre no ambiente escolar por carregar o estigma de incitar, instigar e incentivar a violência distanciam cada vez mais o aluno e impossibilitam o professor de ter mais uma ferramenta positiva a seu favor para planejar suas aulas. (SANTOS, 2009).

Dois aspectos destacam os objetivos que podem ser alcançados com a prática das lutas na escola, o primeiro é o aspecto histórico-social como o entendimento do ato de lutar; por que lutar; com quem lutar; contra quem ou contra o que lutar, a interpretação e experiência prática de lutas dentro do ambiente escolar, diferença de luta e violência, reflexão entre as lutas e a mídia. O segundo aspecto aborda a elaboração e desenvolvimento dos gestos nas lutas proporcionando experiência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas práticas desportivas da atualidade, ter o contato com situações em que seja preciso analisar e utilizar as

técnicas para poder solucionar problemas em situações de luta como a utilização de técnica e estratégia individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa, a execução de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa, lúdica e competitiva. (BRASIL 1998)

Por meio da intervenção com o conteúdo Lutas, tem-se a possibilidade de mostrar aos alunos não somente a importância deste conteúdo, mas também oferecer oportunidades de colocar em prática uma ferramenta a nosso favor quando nos deparamos com a vontade de fazer a diferença, o que deveria ser combustível motivador de todo professor de educação física. (JUNIOR; JUNIOR, 2011).

3.3 – A relação de abordagem do professor de educação física com a inclusão dos alunos obesos.

O ambiente escolar é um misto de gênero, raça, gostos musicais, culturas, valores, opiniões e principalmente diversidades físicas, que é um motor gerador da prática de brincadeiras maldosas, piadas e principalmente exclusão social, o aluno que apresenta alguma discrepância em sua forma física, seja ela de nascença ou não, se torna um ser alienado dos demais colegas. (ZOBOLI; SANTOS, 2005).

Diante deste alarmante caso de exclusão é que entra o amparo psicológico e principalmente pedagógico por parte das instituições de ensino e de seus agentes, no caso, os professores. Trate-se aqui de um estudo mais profundo no âmbito da educação física escolar onde essa questão de exclusão do aluno “diferente” acometido pelos sintomas do sobrepeso, se torna mais visível e por outro lado mais fácil de ser trabalhada. (ZOBOLI; CORREIA; NOVA, 2014).

Ao professor de educação física cabe essa difícil tarefa da inclusão social, esportiva, afetiva e motora do aluno especial. Pois esse termo é visto como uma atitude que envolve toda a sociedade, ou seja, toda a população. Não é ter dó, e nem muito menos zelo ou piedade das pessoas “diferentes”, é uma mera ação inclusiva em todos os setores da sociedade proporcionando mínimas condições para que cada uma desfrute dos espaços a que tem direito e que as diversidades individuais sejam aceitas e principalmente respeitadas. (BETTI; ZULIANI, 2002)

No dia a dia das escolas, observa-se um número enorme de crianças com dificuldades de convívio com o próprio corpo, pois atualmente é preciso estar em um físico padrão estipulado pela sociedade com um belo corpo esbelto, longilíneo bonito

e agradável aos olhos de todos. As crianças como citado anteriormente muitas vezes não são as culpadas por estar diante deste físico, ficando a cargo dos pais essa responsabilidade. E o professor de educação física tem um trabalho bilateral diante do tema, atuar na escola e conseguir que essa mensagem chegue até a casa desse aluno (ZOBOLI; SANTOS, 2005).

A abordagem teórica e prática pedagógica vai com certeza ser o maior aliado do professor diante do fato. Trazer as lutas a escola é uma tarefa difícil, pois vencer o preconceito dos pais, alunos, direção, coordenação se torna uma barreira, porém uma barreira fácil de ser quebrada quando se tem domínio, planejamento e consciência de como abordar e levar a conhecimento de todos o assunto lutas na escola. (SASSAKI, 2009).

A prática das lutas vem como um carro chefe na implementação da inclusão dos alunos com sobrepeso na escola, por meio dela o professor consegue facilmente trabalhar de maneira lúdica e técnica as diversas possibilidades que ela oferece de vivenciar o tema. Iniciando pela aula teórica em sala de aula trazendo temas baseados em fatos reais de atletas que venceram a barreira do preconceito para lutar, atletas femininas que conseguiram seu espaço neste esporte e principalmente as lutas que se destacam os atletas pesados e com um corpo “fora dos padrões de sociedade”, passando a mensagem de que existe espaço para todos. (LEITE; BORGES; DIAS. 2012).

O professor não pode deixar de lado a importância de uma boa alimentação, os benefícios e os malefícios de diferentes hábitos de vida e como tentar mudar esse contexto relacionando esporte, atividade física, boa alimentação e lazer. A parte prática vem como segundo plano para abordagem do tema pois os alunos já vem preparado por uma bagagem teórica vista em sala de aula que os deixou com a consciência mais aberta para experimentar e aceitar os colegas que são excluídos em outras aulas. (RAMOS; FILHO. 2003).

Os alunos com sobrepeso se sentem em um ambiente de maior aceitação, e com uma interação jamais vista em outras práticas, pois nas lutam eles têm chance de participar e de ganhar também, visto que em outras atividades eles não chegam nem perto disso devido a sua exclusão, e para crianças de 7 a 10 anos o fator competitivo é aflorado. (LANES; LANES; PUNTEL; et al. 2010/2011).

O professor de educação física tem a responsabilidade de criar um ambiente unido divertido e prazeroso conseguindo através das práticas esportivas trabalhar e

despertar conhecimentos que não podem ser vistos de tal maneira em outras disciplinas, trazendo todos os alunos para o mesmo mundo e trabalhando os diversos temas que se tem liberdade para explorar. (SOUSA, 2012)

Uma metodologia de abordagem prática viável a esta temática seria na quadra poliesportiva, onde no meio do campo, no círculo central, o professor montaria um tapete tatame que seria uma espécie de “ringue” onde os alunos com aplicação das técnicas passadas anteriormente enfrentariam uns aos outros individualmente com o objetivo de retirar o oponente para fora do círculo, imobilizar, ou simplesmente aplicar uma queda onde este teria que estar com as costas completamente apoiadas no solo para validar a pontuação; qualquer uma dessas três ações caracterizariam a marca de um ponto e ao final de 5 minutos aquele que efetuar o maior número de pontos será o vencedor. (RUFINO; DARIDO, 2012)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo exposto considera-se a pratica das lutas uma ferramenta fundamental na formação social, moral, e comportamental das crianças no ambiente escolar, visto que aquelas que são acometidas por sobrepeso tem um espaço inclusivo proporcionado pelo professor e bastante aceito pelos demais alunos. (MELLO; LUFT; MEYER, 2004)

O profissional tem um leque de opções para trabalhar a inclusão dos alunos com particularidades excepcionais, com foco nos alunos com sobrepeso e dificuldade de praticar outras atividades comuns das aulas de educação física, podendo incentivar, motivar e principalmente tornar real aquilo que para eles era praticamente impossível de acontecer. (REGO; FREITAS, 2014)

Como parte do PCN as lutas não podem ficar de fora do ambiente escolar, porém é pouco utilizada como conteúdo nas aulas de educação física, pois, como citado a cima o profissional e a cultura do país são os principais culpados. O sobrepeso e a relação com as lutas é uma ferramenta positiva de fundamental importância para que possa ser trabalhado o fator inclusão no ambiente escolar e fora dele também. (ZOBOLI; SANTOS, 2004)

O estudo concluiu que trazendo a pratica das lutas para escola de maneira correta, técnica e lúdica e ensinando os fundamentos e princípios da pratica os alunos tem uma experiência proveitosa e carregada de aprendizado e princípios de

comportamento, disciplina, força de vontade, competição e principalmente inclusão, dando espaço para aqueles que são diferentes se aproximarem da turma e dos colegas e ganharem espaço assim como os demais.

REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís R.; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: Possibilidades pedagógicas. **Revista brasileira de educação física, esporte, lazer e dança**. Rio Claro, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**. Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 6 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de quinta à oitava série**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 6 abr. 2017.

FREITAS, Débora D.; CUNHA, Leonardo C.; SILVEIRA, Raquel. As lutas na educação física escolar: uma prática possível. **FIEP BULLETIN**. Rio Grande, v. 81, 2011.

GUIMARÃES, Adriana C. A.; FEIJÓ, Isabela; SOARES, Amanda; et al. Excesso de peso e obesidade em escolares: associação com fatores biopsicológicos, socioeconômicos e comportamentais. **Arq Bras Endocrinol Metab**, Florianópolis, v. 56, n. 2. 2012

GASPAROTT, Guilherme S.; SANTO, Sérgio L. C. Santo. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 11, n. 4, p. 112-124, out/dez. 2013.

JUNIOR, Hamilton Carlos L.; Ms. JUNIOR, Sergio Roberto C. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Guarapuava, p. 69-80, jan. 2011.

LANES, Karoline G.; LANES, Dário Vinícius, C.; PUNTEL, Robson Luiz; et al. Sobrepeso e obesidade: implicações e alternativas no contexto escolar. **Revista Ciências&Ideias**. Santa Maria e Uruguaiana, v. 3, n. 1. set. 2010/abr. 2011.

LEITE, Francinaldo F.; BORGES, Ricardo S.; DIAS, Thaís L. V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas Estaduais de AraguaínaTO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 3, jul. 2012.

MELLO, Elza D.; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, 2004.

NASCIMENTO, Paulo R. B.; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set/dez, 2007.

OLIVEIRA, Cecília L.; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência - uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**. São Paulo, v. 47, n. 2, abr. 2003.

PAGANI, Mario M.; ANDREOLA, Remi; SOUZA, Francisco T. R.. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de Sorriso-MT. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**.

Sorriso, v. 3, n. 2, p. 40-56, jul/dez, 2012.

RAMOS, Alessandra M. P. P.; FILHO, Antônio A. B. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. **Arq Bras Endocrinol Metab**. Campinas, v. 47, n. 6, dez, 2003.

RUFINO, Luiz Gustavo. B.; DARIDO, Suraya C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan/mar. 2013.

REGO, Jacynara P. L.; FREITAS, Lorena Karen P.; MAIA, Maikon M. O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n 153, fev. 2011.

SANTOS, Gilbert O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física..., **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, jan. 2009.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista**

Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, p. 10-16, mar/abr. 2009.

SOUSA, Antônio José. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. 2012. 25f. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Educação Física escolar, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraíba, 2012.

ZOBOLI, Fabio; CORREIA, Elder S.; NOVA, Jéssica V. S. T. O percurso da inclusão na educação física brasileira: alguns caminhos, algumas encruzilhadas. **Corpus sci**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 28-43, jan/jun. 2014.

ZOBOLI, Fabio; SANTOS, Alexandre R. A inclusão das crianças obesas: um desafio para a educação física. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 16, n. 1, p. 85-90, 1. sem., 2005.

ANEXO A

 **UnICEUB**
Centro Universitário de Brasília

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **DARLAN FARIAS**, declaro aceitar orientar o(a) discente **PEDRO FERREIRA MACHADO** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 21 de Fevereiro de 2017.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

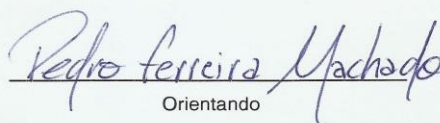
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, PEDRO FERREIRA MACHADO, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de Junho de 2017.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, PEDRO FERREIRA MACHADO RA:21313046 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A utilização das lutas na educação física escolar como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos no dia 16 /06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Pedro ferreira Machado

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, DARLAN FARIAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS. Autorizar sua apresentação no dia 16 / 06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E

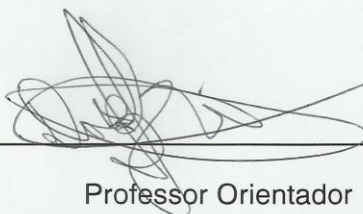


Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, DARLAN FARIAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS autorizar a entrega da versão final no dia 24 / 06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

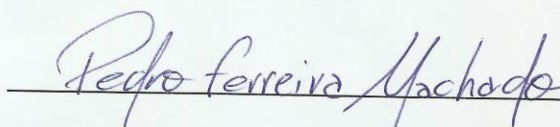


ANEXO F

AUTORIZAÇÃO

Eu, Pedro Ferreira Machado RA 21313046, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A utilização das lutas na educação física escolar como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2017.



Assinatura do Aluno

